



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANA PAULA DOS SANTOS

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
OLHARES DE ALUNOS E PROFESSORES**

**JOÃO PESSOA/PB
2019**

ANA PAULA DOS SANTOS

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
OLHARES DE ALUNOS E PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, tendo como exigência parcial para obtenção do Título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Esp. Isolda Ayres Viana Ramos

JOÃO PESSOA

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237e Santos, Ana Paula Dos.

Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: Olhares de Alunos e Professores / Ana Paula Dos Santos. - João Pessoa, 2019.

55 f. : il.

Orientação: Isolda Ayres Viana Ramos.

Monografia (Graduação) - UFPB/Centro Educação.

1. Educação de Jovens e Adultos.Evasão Escolar. Aluno.

I. Viana Ramos, Isolda Ayres. II. Título.

UFPB/BC

ANA PAULA DOS SANTOS

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, tendo como exigência parcial para obtenção do Título de licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em 14/05/2019

BANCA EXAMINADORA

Isolda Ayres Viana Ramos

Prof^a Esp. Isolda Ayres Viana Ramos – Orientadora

Maria da Conceição Gomes de Miranda

Prof. Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda

DME – Examinadora

Eduardo

Prof. Dr. Eduardo Jorge Lopes da Silva

DFE - Examinador

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar, a Deus e a Nossa Senhora pela força e coragem durante esta longa caminhada.

E não deixando de agradecer de forma grandiosa a meus pais, Paulo Francisco (in memoriam), que infelizmente não pode estar presente neste momento tão feliz da minha vida, mas não poderia deixar de agradecer a ele, pois se hoje estou aqui é graças a ele também, por seus ensinamentos e valores e a Rosa Antônia por ser o meu maior exemplo de vida e de pessoa, minha amada mãe.

Sou grata a todas as escolas por onde passei e pude desenvolver tudo que fora aprendido ao longo desta caminhada de formação.

Agradeço também minha querida amiga Janaciara Kely, a qual tive a felicidade de conhecer na reta final do curso e que desde então tem me apoiado e incentivado com seus conhecimentos, meu companheiro de caminhada acadêmica Luciano Lima que me acompanha desde a minha primeira formação no curso de Magistério como também nesta instituição de ensino.

Agradeço com muito carinho a minha querida amiga Evellyn Vitória, a qual tive o privilégio de conhecer no meu ambiente de trabalho, e que desde então tem contribuído para a realização deste momento, muito atenciosa e paciente as minhas inquietações e inseguranças.

Ao meu companheiro de vida, Claudenor Queiroz meu namorado, que esteve presente em todos os momentos de aflições e questionamentos deste trabalho, sempre me apoiando com palavras de incentivo.

À professora Prof^a. Isolda pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

E a todos aqueles que contribuíram direto ou indiretamente para realização deste trabalho.

Ensinar não é transferir o conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho com o título de “Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: causas e consequências” tem por objetivo geral analisar os motivos que levam os alunos da Educação de Jovens e Adultos à evasão escolar ao longo do processo educativo, e por objetivos específicos os seguintes: compreender os principais motivos que levam a evasão; analisar a prática docente quanto à didática utilizada; conhecer os problemas que os alunos enfrentam para permanecer nesse processo educacional. Refere-se a um estudo de natureza qualitativa, sendo composto de revisão bibliográfica sobre o tema e de uma pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de João Pessoa, Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Vaz de Camões, e os sujeitos foram 5 alunos e 4 professores voluntários dessa mesma escola. Foi aplicado um questionário estruturado com questionamentos iniciais para conhecer o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa, os alunos, bem como dados socioeconômicos e formação escolar, e para os docentes um questionário composto de 7 questões mistas, com possibilidades de múltipla escolha, mas seguidas de complementos explicativos. A análise de cunho qualitativo foi complementada por exposição gráfica e tabelas com os dados. Os resultados revelaram que a comunidade escolar estudada apresenta alto índice de evasão escolar no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, pois embora a evasão não seja algo peculiar apenas a essa instituição do sistema educacional brasileiro, a ocorrência da evasão está diretamente ligada a fatores como: distância entre a realidade da vida do aluno e meio pedagógico, dificuldades de aprendizagem em seus múltiplos aspectos, falta de incentivo da família. Os docentes afirmaram ter formação suficiente para esta modalidade, porém poucos conseguem atuar de modo adequado. Neste sentido, este estudo visou a sistematização dos dados na escola investigada com o fim de colaborar com a equipe pedagógica e os professores na tomada de decisão de ações que evitem ou diminuam a evasão escolar a nível local.

Palavras – chave: Educação de Jovens e Adultos – Evasão Escolar - Aluno

ABSTRACT

The present work, entitled "School Evasion in Youth and Adult Education: Causes and Consequences", has as its general objective to analyze the reasons that lead students of Youth and Adult Education to school dropout throughout the educational process, and by objectives the following main reasons: to understand the main reasons leading to circumvention; analyze the teaching practice regarding didactics; know the problems that students face to stay in this educational process. Refers to a qualitative study, being composed of bibliographical review on the subject and a field research. The research was carried out in a school of the municipal network of João Pessoa, Luiz Vaz de Camões Municipal School of Elementary Education, and the subjects were 5 students and 4 volunteer teachers from the respective school. A questionnaire structured with initial questions was used to know the profile of the subjects participating in the research, the students, as well as socioeconomic data and school education, and for the teachers a questionnaire composed of 7 mixed questions, with multiple choice possibilities, followed by explanatory complements. The qualitative analysis was complemented by graphical exposition and tables with the data. The results revealed that the school community studied has a high rate of school dropout in the field of Youth and Adult Education, since although evasion is not unique to this institution of the Brazilian educational system, the occurrence of evasion is directly related to factors such as : distance between the reality of the student's life and pedagogical means, learning difficulties in their multiple aspects, lack of family encouragement. The teachers stated that they have enough training for this modality, but few can act in an appropriate way. In this sense, this study aimed at systematizing the data in the investigated school in order to collaborate with the pedagogical team and the teachers in the decision making of actions that avoid or reduce the school dropout at the local level.

Keywords: Youth and Adult Education - School Evasion - Student

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Turmas e Número de Alunos em 2017

Quadro 02 – Turmas em 2018

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Renda Familiar Mensal

Tabela 2 – Motivos para estar cursando a EJA

Tabela 3 – Principais causas de abandono dos estudos

Tabela 4 – Formação e tempo de experiência dos professores da EJA

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo dos sujeitos da pesquisa

Gráfico 2 - Dados Referentes à Faixa Etária

Gráfico 3 – Dados Referentes ao Estado civil

Gráfico 4 – Dados Referentes à Atividade Remunerada

Gráfico 5 - Grau de escolaridade dos pais

Gráfico 6 – Dados Referentes à Reprovação

Gráfico 7 - Principal motivo que o fez retornar aos estudos na EJA

Gráfico 8 - Você acha que o ensino da EJA prepara os alunos para o mercado de trabalho

LISTA DE SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

CNEA - Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo

CEAA - Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos

CNE - Conselho Nacional de Educação

CONFINTEA – Conferência Internacional de Educação de Adultos

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LDBN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

PNE – Plano Nacional da Educação

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2. COMPREENSÃO GERAL SOBRE EVASÃO ESCOLAR.....	9
2.1 OS PRINCIPAIS MOTIVOS QUE LEVAM A EVASÃO ESCOLAR	11
2.2 O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA	14
2.3 SIGNIFICADOS E HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS....	16
2.4 LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADUTOS.....	17
2.5 EVASÃO ESCOLAR NA EJA.....	19
2.6 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL PARA ASSUMIR UMA SALA DA EJA.....	21
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	24
3.2 LOCAL DA PESQUISA.....	25
3.3 SUJEIROS DA PESQUISA.....	26
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS.....	26
3.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	26
4. CONCLUSÃO.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES.....	47

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve por objetivo geral analisar os motivos que levam os alunos da Educação de Jovens e Adultos à evasão escolar ao longo do processo educativo. Para alcançá-lo teve por objetivos específicos os seguintes: compreender os principais motivos que levam a evasão; analisar a prática docente quanto à didática utilizada; e conhecer os problemas que os alunos enfrentam para permanecer nesse processo educacional.

A motivação para realização desse estudo se deve a motivos pedagógicos e familiares. Sobre as motivações pedagógicas, destaca-se a necessidade de aprofundar os conhecimentos, estudando melhor sobre esta temática. Nesse sentido, espera-se com o olhar profissional encontrar respostas e soluções para uma prática pedagógica de qualidade, a fim de que se possa compreender as dificuldades encontradas pelos docentes como também de permanência do aluno nesta modalidade de ensino da melhor forma possível. Sobre as motivações familiares, destaco o fato de ser filha de pais com pouca escolaridade e totalizando o número de nove filhos, desses quatro homens e cinco mulheres, minhas irmãs precisaram deixar seus estudos bem cedo, na faixa de 14 para 15 anos cada, para trabalhar na capital em casas de famílias, como domésticas, para auxiliar no sustento da nossa família, e somente após conseguirem realizar a compra de uma casa puderam retornar aos estudos, pois meus pais eram agricultores e morávamos na zona rural da cidade de Areia/PB e o rendimento familiar era baixo para a quantidade integrantes.

Nesta direção, foi realizado um estudo bibliográfico e também de fontes digitais sobre o tema, cujas referências principais foram: Arroyo (1991), Moresi (2003), Ferreira (2013), Cabral (2017), Figueiredo (2006), entre outros.

Também foi realizada uma pesquisa de campo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Vaz de Camões, no município de João Pessoa, no Bairro de Mangabeira, utilizando como instrumento um questionário formulado estruturalmente por seis questões mistas, ou seja, são objetivas, mas, seguidas de complemento de respostas livres para conhecer as dificuldades de permanência e analisar a prática pedagógica utilizada pelos docentes, além de um questionário para os educandos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos com dados de identificação, socioeconômicos e quanto à formação escolar. Nesta instituição realizei o Estágio Supervisionado V disciplina integrante deste curso e sentir a necessidade de retornar para aprofundar meus conhecimentos na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Durante minha vivência no período de estágio foi muito fácil perceber que os alunos da EJA presentes no Ciclo II, são pessoas que estabelecem condições trabalhistas

autônomas para sobreviverem, além de aposentados, como também, nesta turma não foi possível verificar a presença de muitos jovens, existe apenas um jovem no qual está em processo de teste para mudar de turma, pois a professora percebeu um nível de conhecimento maior que os demais, sendo assim a maioria adultos com idades que variam entre 40 a 60 anos, onde no ciclo II estão dando continuidade ao processo de alfabetização, ou seja algum vivência eles já tem.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: inicia-se com a compreensão geral sobre evasão escolar sendo dividido em três subtópicos, nos quais se apresentam os principais motivos que levam a evasão escolar, o papel da escola e da família. Em seguida, aborda-se sobre a Educação de Jovens e Adultos, a evasão e a formação de professores, dividindo a discussão em três subtópicos que fundamentam o significado e histórico da Educação de Jovens e Adultos, a evasão escolar, as relações interpessoais entre professor e aluno, o processo de ensino e aprendizagem e a formação do profissional desta área. Após a fundamentação teórica, apresenta-se os procedimentos metodológicos, definindo o tipo de pesquisa, o local onde foi realizada, os sujeitos participantes da pesquisa, o instrumento utilizado para a coleta dos dados de um questionário e, finalmente, apresenta-se os resultados e a análise do que foi colhido, à luz dos teóricos e dos autores referenciados no trabalho.

Espera-se que as informações aqui levantadas gerem reflexões e possibilitem aos professores a construção de novos conhecimentos para mediar uma aprendizagem significativa dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, no sentido de que os números da evasão escolar possam ser extintos e apontem para as políticas públicas, a necessidade de melhorar a formação continuada dos professores, acrescentando saberes que contribuam para a qualidade do ensino.

2. COMPREENSÃO GERAL SOBRE EVASÃO ESCOLAR

Como conceito, segundo Ávila (1992, p. 273), evasão escolar:

É o abandono da escola antes do término de um curso. Vários fatores contribuem para isso, avultando entre outros, o pauperismo, como o mais ponderável. No ensino de 1º grau, a evasão escolar é mais acentuada a partir da 3ª série, pois que as crianças do meio econômico precário, tendo atingido uma idade em que os pais as consideram capazes de os ajudar, passam a prestar pequenos serviços no lar ou fora do lar, contribuindo muitas vezes financeiramente para o sustento da família.

Partindo deste conceito, percebe-se que a evasão está vinculada a uma ação negativa na qual o abandono de algo se configura como uma decisão que irá perpassar as relações em determinado âmbito social, podendo acarretar inúmeros prejuízos tanto para quem decidiu por tal ação, neste caso, os alunos, quanto para os demais que convivem no mesmo espaço, neste caso, todos os funcionários da instituição, em especial, os professores, sendo estes últimos um dos maiores responsáveis pelo sucesso escolar dos alunos, uma vez que podem servir de motivadores para a não desistência deles. No entanto, toda esta conjuntura é bem mais complexa, não cabendo unicamente ao professor tal responsabilidade.

Logo, a evasão escolar apresenta-se como uma temática bem complexa, em virtude de refletir as fragilidades do sistema educacional brasileiro, principalmente no que concerne às dificuldades para o acesso ao conhecimento, tendo em vista que nem todas as pessoas conseguem da mesma forma, recaindo sobre a efetividade das políticas públicas, segundo Martins (2014, p. 95),

A evasão escolar ocupa, nos dias atuais, espaço relevante no cenário das políticas públicas e da educação em geral. Em face disso, as discussões, acerca dessa problemática, têm tomado, como ponto central de debate, o papel, tanto da família, quanto da escola, relacionado à situação acadêmica do educando.

Nesta perspectiva, a evasão escolar vai emergir em um cenário repleto de contradições sociais, econômicas e políticas, as quais podem afetar de forma incoerente o cotidiano dos alunos, acarretando posturas de desânimo para com a continuidade dos estudos, já que não a enxergam como uma forma de emancipação social. Sendo assim, para as autoras a família e a escola são dois espaços essenciais para se compreender a dinâmica que irá determinar as condições que levam à evasão, conforme iremos aprofundar em um dos tópicos posteriores.

Apesar de optar-se pelo termo evasão escolar, alguns teóricos recorrem à expressão abandono escolar que, por muitas vezes, compreende-se como sinônimos, mas há uma diferença entre ambos, uma vez que o termo evasão remete a uma ação muito mais

individualizada, fazendo com que alguns teóricos recorram ao termo abandono escolar (FILHO; ARAÚJO, 2017).

Os mesmos autores ressaltam que em comparação com os países que possuem o maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH,) o Brasil possui o terceiro lugar em evasão, bem como no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) encontra-se com a menor média de estudos, quando comparado aos países da América do Sul. Revelando assim, uma realidade preocupante no tocante às condições que o país está proporcionando para combater tal problemática, em razão de abarcar inúmeros sujeitos e situações que podem interferir na qualidade da educação.

Os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do ano de 2017, revelam o grau de evasão dos alunos que cursaram a 1ª e 2ª ano do Ensino Médio, chegando a 12,9% no ano de 2014 e 12,7% no ano de 2015, de modo que as maiores porcentagens estão no 9º ano do ensino fundamental, chegando a 7,7%, ao lado do 3º ano do ensino médio, com 6,8%. Logo, tendo como referência o ensino médio em sua completude, a evasão é observada em 11,2% de todo o alunado.

Quando refere-se à Educação de Jovens e Adultos (EJA), o mesmo instituto esclarece que no final do ensino fundamental há uma migração para a EJA, chegando a 3,2% no 7º ano e 3,1 % no 8º ano. Já no que diz respeito às redes de ensino, há uma migração mais significativa dos alunos que estão no final do ensino fundamental, para a rede municipal de ensino. Quando refere-se ao ensino médio, há uma migração para a rede estadual de ensino. Tais migrações leva fazer uma reflexão a respeito das mudanças das condições de vida de cada jovem, os quais por diversos motivos podem optar por estudar em horário noturno, seja por necessitar trabalhar ou pelas reprovações, servindo como instrumento inicial de uma possível evasão.

Desta forma, a evasão inclui-se em uma das problemáticas que assolam o nosso país, no que diz respeito aos condicionantes que gerem a educação. Contudo, desde o ano de 1988, com a promulgação da Constituição Federal do Brasil (1988) ficou determinado a universalização do ensino fundamental, em consonância com a erradicação do analfabetismo, tendo em vista que em seu Art. 6º destaca que:

a educação, a moradia, o trabalho, o lazer e a saúde se constituem como direitos sociais e, como tais, deveriam propiciar ao cidadão formas de adquiri-los e formas de mantê-los, mas mesmo com tais orientações, essas ações ainda não conseguiram ser concretizadas, principalmente em decorrência das dificuldades encontradas pela extensão do país.

Nessa conjuntura, a evasão escolar é uma situação crônica que afeta todo o Brasil, muitas vezes caracterizada pela falta de estrutura organizacional do ambiente educacional, seja pela falta de incentivo, bem como de necessidades familiares e que são decorrentes de injustiças sociais. É um fenômeno que reflete de maneira negativa a educação, pois se caracteriza como ato de abandono da escola antes da conclusão do ano letivo ou do curso vigente, onde, segundo Bissoli (2010), os investimentos que são destinados a essa área são prejudicados, se considerados os aspectos com os custos de uma sala de aula completa com 30 (trinta) alunos, que é o mesmo de uma com apenas 10 (dez), quando 20 (vinte) são evadidos.

Na concepção da mesma autora, Bissoli (p.4) “trata-se de uma verdadeira ameaça à realidade educacional de muitos países do mundo, tendo no Brasil um dos campeões desta situação negativa e vergonhosa”. Além desses prejuízos, há também o retardo no desenvolvimento intelectual dos cidadãos, para que estejam preparados para exercer o lado profissional e possam atuar na sociedade como um todo.

Um país que atribui verdadeira importância ao sistema educacional, acaba sendo mais produtivo quanto ao aspecto social, pois investir na formação do cidadão desde o início de sua fase escolar é pensar no futuro retorno para a sociedade com ações mais específicas, tendo em vista que as consequências da evasão são percebidas em muitos centros socioeducativos de detenção juvenil e, em seguida, prisional quando acima da idade legal de 18 (dezoito) anos espalhados pelo país fazendo com que cada vez mais aumente o número de analfabetos ou semianalfabetos. Conclui-se então, segundo Digiácomo (2005),

A falta de educação, no sentido mais amplo da palavra, e de uma educação de qualidade, que seja atraente e não excludente, e não a pobreza em si considerada, a verdadeira causa do vertiginoso aumento da violência que nosso País vem enfrentando nos últimos anos.

Nesta perspectiva, combatendo a evasão escolar, a sociedade será beneficiada em todos os sentidos, principalmente quanto à diminuição da violência, à melhoria das condições sociais para todos, gerando cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, os quais vislumbram no futuro uma possibilidade de emancipação social, baseando-se em uma maior expectativa de vida em virtude das condições de estudo e de trabalho que lhes estão sendo proporcionadas.

2.1 OS PRINCIPAIS MOTIVOS QUE LEVAM À EVASÃO ESCOLAR

Ao se debruçar sobre as condições que favorecem a ocorrência da evasão escolar, percebe-se que esta problemática emerge como uma preocupação que se funde àquelas

atreladas à retenção e à repetência, implicando em uma reflexão mais ampla sobre a qualidade do ensino, o acesso e a permanência à educação. De tal modo que a qualidade do ensino está relacionada com o desenvolvimento social e de bem-estar de um país, determinando como será o seu futuro que, por consequência, irá favorecer o crescimento econômico, pois a educação é a base para a evolução de uma sociedade (FILHO; ARAÚJO, 2017).

Além dessas questões deve-se pensar que as disparidades sobre os motivos que levam à evasão, também, diferem em relação às modalidades de ensino (Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Educação Especial), aos níveis de ensino (Educação Básica e Educação Superior), aos tipos de evasão (a descontinuidade, o retorno...), além de razões diversas, tais como: a opção de ir para outra escola, o ingresso em um trabalho, o desinteresse, os problemas encontrados na escola ou pessoais, endossando assim, a sua complexidade (FILHO; ARAÚJO, 2017). Logo, as razões mencionadas podem ser vivenciadas com maior ou menor proporção dependendo da modalidade e do nível de ensino de cada aluno.

Muitos estudos evidenciam que entre as causas de evasão escolar estão intimamente ligadas à pobreza, já que a geração de renda para as famílias afetaria o seu desempenho individual ao longo do tempo, tendo em vista os índices de desigualdade econômica do nosso país. Estas desigualdades sociais presentes em nosso país, segundo Arroyo (1991, p. 21) são as diferenças das classes e é isto que marca o fracasso escolar e conseqüentemente o abandono, pois:

É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais.

Partindo do aspecto da necessidade de aumentar o rendimento financeiro familiar como uma das causas da evasão no sistema educacional noturno, e de acordo com um estudo desenvolvido por Meksenas (1992, p. 98) estes alunos: “[...] são obrigados a trabalhar para o sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela qualidade de ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário”. Cabral (2016, p. 3) complementa que:

Verificam-se, na atualidade, vários fatores que podem influenciar no agravamento do fenômeno da evasão escolar. Entretanto, duas diferentes abordagens se destacam, a primeira está ligada a fatores externos à escola – desigualdade social, relação familiar e as drogas, enquanto a outra trata dos fatores internos da instituição – ligados à própria escola, na linguagem e no professor.

Pautando-se nestas palavras, observa-se que a efetivação da evasão escolar vem atuar sob duas vertentes, a primeira correspondente aos fatores externos à escola e a segunda aos fatores internos à escola. Sendo assim, a questão de classe social também é ressaltada por esta autora como sendo um dos principais fatores que ocasionam a evasão, uma vez que a combinação das fragilidades imputadas ao contexto, tais como: as desigualdades que imperam em nossa sociedade, os tipos de relações que são desenvolvidas em cada realidade familiar, bem como o uso de drogas, associados aos fatores internos à escola, tais como: a condução da gestão ou ao posicionamento dos professores, podem condicionar o elevado nível de evasão.

Rumberger e Lima (2008) reitera que a evasão tem fortes influências advindas da família, da escola e da comunidade a qual o aluno está inserido, recaindo sob uma condição individual, sendo esta articulada pelo seu percurso pessoal e, por conseguinte, sob uma condição institucional, a qual contempla as interferências familiares, da escola, da comunidade e dos grupos de amigos, tendo em vista que o termo institucional vai decorrer dos grupos sociais nos quais o aluno faz parte. Desta maneira, para o mesmo autor há duas formas de engajamento que podem influenciar na decisão da evasão, quais sejam: o escolar e o social.

Nesta mesma direção, Ferreira (2013) menciona que os motivos para a evasão podem ancorar-se em alguns determinantes, a saber: uma escola não atrativa, autoritária e munida de professores despreparados; alunos desinteressados, indisciplinados, podendo estar com problemas de saúde ou no período de gravidez; a influência negativa dos pais que não cumprem com suas responsabilidades e, por fim, a influência social, no que se refere a qualquer tipo de abuso, seja na forma de emprego ou nas relações entre os próprios alunos.

Também complementa-se que a desestruturação familiar, as políticas públicas governamentais, o desemprego, os aspectos que conseqüentemente ocasionam a desnutrição de crianças e dos adolescentes surgem de acordo com alguns estudos como principais motivos para que aconteça a evasão escolar no Brasil.

Por outro lado não se pode atribuir as causas de evasão ao contexto familiar e ao aluno em si, mas, se faz necessário que o campo pedagógico repense nas responsabilidades para que aconteça a permanência do aluno em sala de aula. Fukui *apud* Brandão et al. (1983, p.38), ressalta que: “[...] o fenômeno da evasão e repetência longe está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade”.

De acordo com o pensamento acima, o que se percebe conforme estudos, é que o professor não leva em consideração a bagagem cultural que cada aluno traz do seu cotidiano, sobre isso o autor Bourdieu (1998) discorre que, “os professores partem da hipótese de que

existem entre o ensinante e o ensinado uma comunidade linguística e de cultura uma cumplicidade prévia nos valores, o que só ocorre quando o sistema escolar está lidando com seus próprios herdeiros”.

Assim, inúmeros podem ser os fatores que desencadeiam a evasão escolar, não estando estes somente associados a uma única motivação, mas, sobretudo, associados a condicionantes sociais que vão desde as condições do núcleo familiar, perpassando pela realidade de cada escola, intermediada pela postura dos gestores, dos professores e dos demais funcionários.

A educação como alternativa real de vida, ainda é um desafio a ser enfrentado pelo sistema público, por isso cada vez mais os jovens são vítimas de altos índices de homicídio, de situações que contribuem para afastá-los da possibilidade de acesso e permanência na escola e de torná-los sujeitos de processos de formação e de humanização, de acordo com as discussões na VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA), em 2009.

2.2 O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA

Quanto à educação, a legislação brasileira compreende a responsabilidade da família e do estado quanto à orientação da criança para o seu desenvolvimento sócio educacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº9.394/96 (1996, p. 2) diz que: Art. 2º. “A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

De acordo com essa mesma lei a educação deve ser de extrema prioridade e obrigatoriedade tanto da família quanto do estado, porém o que se percebe é que cada vez mais o afastamento ou o não acesso imediato dos cidadãos ao espaço educacional tem obtido êxito, dificultando assim, a conclusão de vários níveis escolares. Brugim e Shroeder (2014) apontam que:

Historicamente, a escola foi constituída para propiciar aos alunos a apropriação dos conhecimentos científicos sistematizados e, também, mais um espaço social no qual o indivíduo tem a possibilidade de interagir e aprender as regras de convivência social. Todavia, muito embora o papel da escola seja de suma importância para a formação das novas gerações, a evasão escolar ainda é muito expressiva em nossas escolas.

Desta forma, a escola emerge como um espaço que deveria propiciar um ambiente favorável ao aluno, em que o mesmo pudesse encontrar nele condições propícias para o seu

desenvolvimento profissional e pessoal, enxergando em cada atividade realizada formas de superar as dificuldades, sejam de ordem pessoal ou profissional.

A evasão escolar é um problema que tem obtido destaque em muitas discussões e pesquisas educacionais na sociedade brasileira e não em apenas algumas unidades escolares, bem como os aspectos como a valorização da carreira docente e o aumento do número de analfabetos.

Em uma abordagem que vise a explicação do fracasso escolar por parte da família do educando, Brandão (1983) em seus estudos diz que: “o fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família do aluno, sendo que, quanto mais elevado o nível da escolaridade da mãe, mais tempo a criança permanece na escola e maior é o seu rendimento”.

Sendo assim, a família é caracterizada como ponto inicial e pertinente para o interesse e desempenho do aluno nas atividades escolares, se não existe acompanhamento, conseqüentemente, surge o fracasso escolar. Em conjunto com essa questão familiar, e que também faz parte a condição financeira desta e sendo mais um motivo para desistência, refere-se ao nível social, ou seja das classes, pois ainda seguindo o pensamento do autor acima, com base nos estudos de Gatti (1981), Arns (1978) e Ferrari (1975), “os alunos de nível socioeconômico mais baixo tem um menor índice de rendimento e, de acordo com alguns autores, são mais propensos à evasão”.

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA - discorre sobre os deveres da família em seu artigo 4º, quando diz:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, p. 11).

Baseando-se no ECA percebe-se os deveres que são imputados à família em relação à criança e ao adolescente e, dentre eles, está a educação, no entanto não só a família é responsável por ela, mesmo aparecendo em primeiro lugar, tendo em vista a comunidade e a sociedade como um todo compartilhar desta responsabilidade, mencionando também as demais responsabilidades, as quais englobam a educação (saúde, lazer, esporte, profissionalização, cultura...).

Desta forma, não se pode atribuir total responsabilidade aos fatores decorrentes do ambiente familiar, já que a escola também é apontada como determinante para o desenvolvimento e a permanência quanto para o abandono, segundo Fukui *apud* (Brandão et

al. 1983) no que se refere à responsabilidade da escola: "o fenômeno da evasão e repetência longe está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade".

Portanto, discutir a questão da evasão escolar, vai muito além do atribuir a responsabilidade no espaço educacional, quanto em questões familiares. Charlot (2000, p. 14) diz que

esta problemática remete a muitos debates que tratam sobre o aprendizado, obviamente, mas também sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das "chances", sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a "crise", sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania.

Até por que para este mesmo autor, não existe fracasso escolar como objeto, existe alunos em situações de fracasso, que não conseguem aprender o que se deseja que aprendam ou não constroem certas competências.

Deste modo, a evasão escolar irá ultrapassar o âmbito familiar ou o âmbito escolar, na medida em que irá abranger qualquer tipo de relações advindas destes espaços, cujas responsabilidades desdobram-se nas políticas públicas que devem ser implementadas, a fim de diminuir e/ou sanar os índices de evasão, mas para que isto ocorra, deve-se ter uma atenção especial para com a modalidade de ensino que esteja mais afetada com tal malefício.

2.3 SIGNIFICADOS E HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino garantida pela lei para aquelas pessoas que não tiveram acesso por algum motivo na idade regular ao sistema educacional, além disso a EJA faz parte de um processo histórico no Brasil que tem seu início nos anos 1549 através da catequese com as primeiras letras destinadas a crianças, jovens e adultos, durante o período colonial.

Foram muitas campanhas de alfabetização realizadas ao longo do processo histórico no nosso país, muitos pontos para mudanças significativas, ambas com o objetivo de fornecer o acesso à escola, a produção de conhecimento que se dá no mundo do trabalho e da cultura o nosso redor para que enfim os jovens possam se constituir como verdadeiros sujeitos. Ao longo dos anos com o surgimento das indústrias e o avanço econômico e tecnológico, novas políticas pedagógicas foram surgindo entre elas: A criação do Fundo Nacional de Ensino Primário em 1942, A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) em 1947, Campanha de Educação Rural iniciada em 1952, a Campanha Nacional de Erradicação do

Analfabetismo (CNEA) em 1958, o Movimento Brasileiro e Alfabetização (MOBRAL) na década de 1970 que era um projeto para se acabar com o analfabetismo em apenas dez anos, o Ensino Supletivo implantado em 1971 foi mais um marco importante para a história da EJA no Brasil. Vieira (2004, p. 40), diz que

Durante o período militar, a educação de adultos adquiriu pela primeira vez na sua história um estatuto legal, sendo organizada em capítulo exclusivo da Lei nº 5.692/71, intitulado ensino supletivo. O artigo 24 desta legislação estabelecia com função do supletivo suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tenham conseguido ou concluído na idade própria.

O objetivo do ensino supletivo era escolarizar um grande número de pessoas através de um baixo custo financeiro, para atender as novas exigências do mercado de trabalho que cada vez mais com o passar do tempo tornava-se mais competitivo.

Em 1996 a LDB passa por uma reformulação e inclui a EJA como modalidade da educação, nas etapas do ensino fundamental e médio. E diz no seu artigo 37 que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.”

Beisiegel (1999) ressalta sobre o caráter exemplar da CNEA iniciada em 1947 como política governamental que exprimia o entendimento da educação de adultos como peça fundamental na elevação dos níveis educacionais da população em seu conjunto.

Para Arroyo (2001, p.10) a EJA tem sua história muito mais tensa do que a história da educação básica. Nela se cruzaram e cruzam interesses menos consensuais do que na educação da infância e da adolescência, sobretudo quando os jovens.

2.4 LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Como direito assegurado a todos aqueles que não tiveram acesso ao ensino na idade dita apropriada, no aspecto da lei, a modalidade de EJA está assegurada na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, bem como, consta nas Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos, Parecer CNE/CEB 11/2000, além destes referenciais, outros documentos enfatizam a legalidade deste âmbito educacional, tais como: Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos – Confintea V (1997 na Alemanha), Plano Nacional de Educação (PNE nº10.172/01, a princípio, e nº 13.005/14, em vigência) e a Declaração das Nações Unidas para Alfabetização (2003 – 2012).

Aprovado Plano Nacional de Educação – PNE, com vigência por dez anos, a contar da lei nº 13.005 em Junho de 2014, das suas 20 metas quatro dizem respeito à Educação de

Jovens e Adultos, são elas: (3, 8, 9, e 10) onde ressaltam sobre a universalização até 2016 o atendimento escolar para toda população de 15 a 17 anos, Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo, Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015, e oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional. Essas metas se articulam e dependem uma da outra para garantia da qualidade na educação básica em todas as modalidades conforme consta na meta 7.

De acordo com o Parecer da Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000 em seu parágrafo único do Art.5º fala que, como modalidade da educação básica a EJA considerará as seguintes situações quanto a sua identidade, que os perfis dos estudantes, as faixas etárias se pautarão pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio.

A LDB, ao longo da história da legislação educacional, traz um capítulo dedicado ao ensino supletivo, onde diz no seu artigo 24 quanto a sua função: “suprir a escolarização para adolescentes e adultos que não tenham seguido ou concluído na idade própria” (SOARES, 1996, p.32). Esta mesma lei garante o ensino gratuito com oportunidades educacionais adequadas compreendendo as características e interesses do alunado como também quanto as condições de vida e de trabalho mediante a realização de cursos e exames. Como consta no parágrafo 1º da LDB nº 9.394/96, art. 37, Inciso § 1º)

os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos em idade regular, oportunidades apropriadas, considerados as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996)

Tratar a EJA como esse direito significa reafirmar a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, onde diz que a educação constitui direito fundamental da pessoa, do cidadão; mais do que isto, significa criar, oferecer condições para que esses direitos sejam, de fato, exercidos.

Retomado em seu Art. 2º da LDB nº 9.394/96, evidencia quanto ao acesso dos jovens e adultos ao sistema escolar e fundamenta os princípios EJA. A Constituição Federal do Brasil, no art. 205, p.27) incorpora como princípio que toda educação visa o desenvolvimento da pessoa, de modo que:

A política de educação de jovens e adultos, diante do desafio de resgatar um compromisso histórico da sociedade brasileira e contribuir para igualdade de oportunidades, inclusão e justiça social, fundamenta sua construção nas exigências legais definidas: A Constituição Federal do Brasil/1988 incorporou como princípio que toda educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Mediante a citação acima, faz-se uma reflexão quanto a prática, a ausência da dialética para que este princípio seja de fato alcançado. Esta modalidade é ainda conduzida de maneira artificial, onde o aluno apenas reproduz o que lhe foi ensinado, visando assim o desenvolvimento escolar.

Quanto o aspecto do mundo trabalho, a EJA não pode estar intimamente ligada ao capitalismo que impera os dias atuais, ela deve possibilitar de adequação do aluno aos avanços tecnológicos e científicos como novos conhecimentos contribuindo assim para o crescimento pessoal e profissional do cidadão.

A EJA como modalidade da educação básica assegurada na LDB n° 9.394 de dezembro de 1996, em seu capítulo II, Art 2° inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A lei que reforçou a concepção da EJA como modalidade da educação básica foi a Lei n°10.172/01 do Plano Nacional de Educação (PNE). Esta lei mostrou um quadro com o índice de analfabetismo que ainda é muito alto em nosso país, atingindo ainda 13 das 27 unidades da federação, pois 14 conseguiram alcançar a meta do PNE, porém o maior de analfabetos continua concentrando-se na região Nordeste com o percentual de 14,5%, tendo como fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, divulgado pelo IBGE em 2018. Essa mesma pesquisa mostra a situação do número de pessoas que ainda não sabem ler e escrever através da taxa de 11,5 milhões de brasileiros. A taxa de analfabetismo para pessoas com 15 ou mais caiu de 7,2% no ano de 2016 para 7,0% no ano de 2017, não alcançando assim, o índice estipulado pelo PNE que seria de 6,5% ainda em 2015.

2.5 EVASÃO ESCOLAR NA EJA

Este tópico aborda as principais causas da evasão escolar, algo bastante pertinente nas modalidades da educação básica atingindo todos os níveis de ensino, porém este fenômeno traz muitos malefícios e de maneira expressiva no público da EJA.

A evasão escolar está presente no Brasil mesmo após ter conseguido nas últimas décadas uma melhoria significativa através de políticas públicas para proporcionar qualidade na educação principalmente na EJA. Figueiredo (2006, p. 9) diz que

a evasão escolar é uma realidade presente nas mais diversas instituições de ensino, torna-se um importante objeto de estudo para que seja feita uma análise crítica, com intenção de se proceder a uma tomada de consciência e reflexão em torno dessa problemática que tanto aflige atualmente.

Muitos dos problemas estão ligados a fatores que envolvem o meio político, social, econômico e cultural do nosso país que impede que a educação de fato alcance seus objetivos e direito a cidadania.

Os estudos a respeito da evasão escolar estão ligados a Educação Infantil, porém é na EJA que se expressa com altos índices, sobre isto o autor Fernandes (2002, p. 40) explica que:

Esta carência/ausência de estudos acerca do fracasso escolarização da educação de jovens e adultos assume uma conotação bastante negativa, haja vista que, na escolarização desta clientela, o fracasso escolar se apresenta com muito mais intensidade e complexidade do que na escolarização infantil.

Os alunos da EJA em sua maioria são provenientes de condições socioeconômicas baixas, onde muitos deles ocupam espaço de responsabilidade financeira dentro da sua família, impossibilitando assim o acesso e permanência as instituições de ensino. Se a própria família necessita daquela mão de obra para o então sustento de todos, fica inviável que os mesmos possam receber mensagens de apoio e incentivo para a longa caminhada de formação, isso faz com que a escola nesta atualidade exerça seu papel de educar por muitas vezes sozinha, sem apoio algum, como diz explica as autoras Cruz e Ribeiro (2009, p. 1),

A escola, como toda instituição social, sempre foi objeto de inúmeras pesquisas. Desde a sua origem até os dias atuais busca-se conhecer a sua importância de tal instituição para a sociedade, uma vez que esta influencia e interfere na formação dos indivíduos que nela permanecem (concluem a sua escolarização) ou que por ela passam (desistem).

Assim, pode-se observar o grande papel escolar na responsabilidade de formar socialmente e intelectualmente o indivíduo para o exercício da sua cidadania. Se faz necessário que o professor não se limite aos ensinamentos apenas técnicos e teóricos da sociedade, mas que se faça a inserção de tais conhecimentos a vivência dos educandos, garantindo assim o interesse dos mesmos e uma relação agradável entre professor e aluno.

Os educadores dessa modalidade de ensino devem se atentar as características dos seus educandos, suas especificidades, dedicando-lhes atenção, escutando-os com cuidado e devagar, que possam acreditar na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções,

escolher e assumir suas consequências de escolhas frustradas. Partindo do conceito histórico de que jovens e adultos são oriundos de sucessos fracassos, de avanços e recuos, de alegrias e tristezas, com mentes cheias de ideias e vontade de aprender, pois já se perdeu muito tempo. Sobre este pensamento, o autor e filósofo Bachelard (1996, p. 23), diz que:

Os professores de ciência imaginam que o espírito começa como uma aula, que é sempre possível reconstruir uma cultura falha pela repetição da lição, que se pode fazer entender uma demonstração repetindo-a ponto por ponto. Não levam em conta que o adolescente entra na aula de física com conhecimentos empíricos já constituídos: não se trata, portanto, de adquirir uma cultura experimental, mas sim de mudar de cultura experimental, de derrubar obstáculos já sedimentados pela vida cotidiana.

Perante a epistemologia Bachelardiana, quando o aluno é apresentado a ciência ou conhecimento de forma geral, ele traz muitos questionamentos diante de fatos que lhes são apresentados, daí a importância para os profissionais de educação para não se deterem apenas as leituras, resumos, ou questões já prontas, esse tipo de prática causa desinteresse aos jovens e adultos a continuarem em sala, ocorrendo assim a evasão escolar.

O processo de formação de um jovem e um adulto vai muito além do ato de “depositar” conhecimento, nesse desenvolvimento se faz necessária a presença de boas práticas educativas com ética e coerência por parte do educador, ser otimista em suas aulas para que aconteçam mudanças significativas, sobre isto Freire (1996, p. 27) discorre o seguinte:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, a curiosidades, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a ele ensinar e não a de transferir conhecimento.

Visto que as aulas da Educação de Jovens e Adultos são ministradas a noite, os alunos já se encontram cansados devido à longa jornada de trabalho durante o dia, alguns por sua vez executam atividades exaustivas como: pedreiro, auxiliar de cozinha, serviços gerais, daí a importância professor perceber essa particularidade de cada um e proporcionar aulas mais participativas, compartilhamento de experiências para que este momento seja mais dinâmico e mais atrativo.

2.6 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL PARA ASSUMIR UMA SALA DE EJA

A Resolução nº 11/2000 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos), em seu Art.17, reflete quanto à formação continuada de profissionais para a EJA e terá como referência, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores apoiados em:

- I- ambiente institucional com organização adequada à proposta pedagógica;
- II- investigação dos problemas desta modalidade de educação, buscando oferecer soluções teoricamente fundamentadas e socialmente contextualizadas;
- III- desenvolvimento de práticas educativas que correlacionam teoria e prática;
- IV- utilização de métodos e técnicas que contemplem códigos e linguagens apropriadas às situações específicas de aprendizagem.

Partindo destas características acima, mostra que se faz necessário uma reflexão sobre os sujeitos que se matriculam na EJA, ou seja, que retomam seus estudos, pois estes não podem seguir a mesma linha pedagógica do ensino regular, estes alunos possuem uma particularidade. Para isso, pensar e agir em novas práticas educativas a partir de formações profissionais específicas que contemplem os múltiplos fatores que compõem a situação dos alunos para que estes possam ser protagonistas no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com o mesmo Parecer, a formação do profissional docente voltado para a EJA, inclui, para todo e qualquer professor, a exigência de formação acadêmica obrigatória para cursos que se submetem a LDB nº 9.939/96, esta lei tem dois artigos, o 62 e o 63, exclusivos para os tipos e modalidades dos cursos de formação de professores:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e instituições de ensino superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. 63. Os institutos superiores de educação manterão: 1. Cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o Curso Normal Superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental.

Nesta lei, o artigo 61 considera quanto a formação dos profissionais da educação partindo do aspecto que deve atender a todas as modalidades de ensino bem como atender as características de cada etapa de desenvolvimento dos alunos, terá como objetivos:

- I- a associação entre teoria e prática; professores habilitados em nível médio ou superior para docência na educação infantil, nos ensinos fundamental e médio.
- II- aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Este artigo mostra o quanto se faz necessário a associação entre teoria e prática para construção experiências significativas partindo do aproveitamento da formação e atividades anteriores.

Quanto à duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, a Resolução 02 CNE/CP/2002:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns: I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso; III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico cultural; IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas. Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Estudos apontam, conforme consta no Parecer 9/2001, que os alunos ingressantes em cursos superiores principalmente em cursos de formação de professores, possuem a escolarização fundamental e ensino médio insuficiente em virtude da baixa qualidade de educação que lhes foram oferecidos. Essa necessidade de conhecimento anterior não é levada em consideração pelos novos formadores, pois isso seria o ponto de partida para identificação das dificuldades e reais interesses de aprendizagem desses alunos.

Sobre os aspectos pedagógicos, Freire (1998) enaltece que o ato de ensinar exige uma rigorosidade metódica para que o docente enfatize a capacidade crítica, sua curiosidade, sua insubmissão o que vem a ser o oposto do ensino “bancário” que apenas transfere o conteúdo, essa condição que valoriza a criticidade exige a presença de educadores e educandos criadores, investigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Deve haver o processo de troca de conhecimentos e aprendizagens entre educador e educando, havendo sempre o diálogo para questionamentos e possíveis dificuldades. Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos mas também ensinar a pensar certo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em seu sentido ampliado significa a busca de alguma informação que não se sabe ao certo a resposta, mas existe a necessidade de obter o conhecimento e a compreensão. Através de consultas de livros, revistas, verificação em documentos, conversas com pessoas e entrevistas para obtenção de respostas são formalizadas as pesquisas (GIL, 2002). Essa modalidade é sinônimo de busca de investigação e indagação.

Neste trabalho o objetivo foi analisar os motivos que levam os alunos da educação de jovens e adultos à evasão escolar ao longo do processo educativo. Para alcançá-lo teve por objetivos específicos os seguintes: compreender os principais motivos que levam a evasão, analisar a prática docente quanto a didática utilizada e conhecer os problemas que os alunos enfrentam para permanecer nesse processo educacional.

De acordo com Lakatos (2011), a pesquisa pode ser definida como uma investigação científica que tem por objetivo a comprovação de uma hipótese levantada, por meio de uso de processos científicos.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Partindo do ponto de vista de procedimentos técnicos, a presente pesquisa foi bibliográfica no primeiro momento e, posteriormente, de campo. Na primeira parte da pesquisa foi feito um levantamento dos principais autores e teóricos que abordam a temática sobre evasão escolar em seu aspecto conceitual, bem como a forma em que acontece no contexto escolar na EJA, na fase inicial do desenvolvimento dessa investigação que é uma etapa primordial para a interpretação e atribuição de significados para os diversos eventos que serão encontrados em campo. (CARVALHO e al, 2004). Neste momento foram utilizados os materiais como artigos científicos, além de periódicos de fontes confiáveis do ambiente virtual.

Para os objetivos desta pesquisa, a revisão literária foi vista como o momento em que os autores podem situar seu trabalho, uma vez que o levantamento de estudos que são previamente realizados, servem como um ponto de partida para a nova pesquisa de campo e que servirá de “funil” para a nova discussão traçada.

Para os objetivos desta pesquisa, a revisão literária foi vista como o momento em que os autores podem situar seu trabalho, uma vez que o levantamento de estudos que são

previamente realizados, servem como um ponto de partida para a nova pesquisa de campo e que servirá de “funil” para a nova discussão traçada.

Portanto, é uma pesquisa que teve o objetivo de demonstrar o estágio atual quanto a contribuição acadêmica em torno de um determinado assunto.

Desse modo, após realizar a revisão bibliográfica sobre o tema, fez-se necessário dar andamento ao estudo através de outro tipo de pesquisa, a de campo, que, de acordo com Moresi (2003, p. 44),

(...) é uma investigação empírica, realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não...

Entende-se que este tipo de pesquisa poderia auxiliar no processo de compreensão bem como das observações deste fenômeno que ocorre na vida real. Assim, segundo Gil (2002), a análise destes dados será a partir de uma fundamentação teórica que proporcionará uma melhor elucidação do objetivo da pesquisa.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Vaz de Camões, no município de João Pessoa, estado da Paraíba, que possui jovens e adultos da mesma comunidade, como também de comunidades vizinhas.

Esta escola fica localizada na Avenida Josefa Taveira, s/n, no Bairro de Mangabeira. A escola funciona nos turnos da manhã, tarde e noite, e no ano de 2017 teve, em média, 1.075 alunos matriculados, sendo 389 nos anos iniciais, 46 nos anos finais e 314 na EJA, todos oriundos da zona urbana e a maioria de renda baixa. Em 2018, o número de matriculados caiu para 291 nesta modalidade. A equipe docente é formada por 41 professores, alguns formados em Pedagogia e em Letras, como também outros habilitados em outras áreas de formação. Conta também com uma equipe pedagógica, formada por: Supervisor Escolar, Orientador Educacional, Psicólogo e Assistente Social.

A escola tem em sua estrutura física dependências como: diretoria, secretaria, coordenação pedagógica, sala de vídeo, sala de professor, sala de leitura, cantina e ginásio, além de outros espaços como: sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e do Mais Educação.

A escola atende a população do próprio bairro e de proximidades. São filhos de pais, alfabetizados ou até mesmo analfabetos, com renda familiar de até um salário mínimo, no qual muitos do público da EJA são profissionais autônomos e até assalariados nos quais são

cuidadores de idoso, empregadas domésticas, donas de casa e também aposentados. E se tratando do perfil socioeconômico e educacional dos alunos, a mesma compreende que são: “trabalhadores em diversas áreas, em grande parte, na informalidade com o nível educacional insatisfatório.”

Os alunos tocam instrumentos, alguns fazem parte de grupos de dança, de teatro, sendo assim a escola visa valorizar esses talentos, sempre promovendo um show de talentos com apresentações dos alunos.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram os professores da Educação de Jovens e Adultos, pois, eles estão em contato direto com estes alunos. Assim, a amostra foi composta por quatro 4 (quatro) docentes que atualmente trabalham na escola, e que serão aqui identificados como P1, P2, P3, P4. Como também 5 (cinco) alunos da modalidade para conhecer os motivos que levam a evasão escolar.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

O instrumento utilizado foi um questionário contendo algumas questões iniciais para conhecer os sujeitos e a partir dos dados coletados traçam um perfil mínimo dos mesmos. Além das questões iniciais, o questionário apresentou, também, 6 (seis) questões do tipo mistas, ou seja, objetiva e subjetiva. Na parte objetiva o participante deveria marcar um X nas alternativas disponíveis para resposta, e na parte subjetiva deveria explicar\justificar sua escolha. Para os alunos os assuntos foram divididos por assuntos, como por exemplo: dados de identificação, dados socioeconômicos e formação escolar com questionamentos sobre a evasão na EJA.

Com o intuito de facilitar a coleta de dados, o uso do questionário estruturado foi para os pesquisadores a melhor alternativa, pois a ideia de obter dados relevantes e mensuráveis referentes à temática investigada é promovida pelo instrumento do questionário e foi de muita contribuição para as reflexões aqui pretendidas (GIL,2002).

3.5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente apresentam-se os dados coletados na primeira parte da pesquisa quanto a construção de dois quadros comparativos dos anos de 2017 e 2018.

Para melhor atender aos objetivos propostos, os resultados foram apresentados em forma de quadros, gráficos e tabelas, cujos significados serão tratados de maneira qualitativa,

a fim de analisar os motivos que levam os alunos da EJA à evasão escolar, já que na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Vaz de Camões a evasão está bastante presente.

Com os dados cedidos pela Secretaria da escola, no que se refere aos alunos matriculados na EJA, pode-se perceber no Quadro 1, abaixo, que o índice de desistência é elevado, configurando-se como uma realidade complexa, pelos motivos que provocaram a evasão escolar naquele ano.

Quadro 1 – Turmas e Número de Alunos em 2017

Turmas	Nº de alunos	Aprovados	Reprovados	Desistentes	Transferidos	Evasão (%)
Ciclo I	51	07	10	32	02	62,7
Ciclo II A	27	07	07	12	01	44,4
Ciclo II B	33	05	12	12	04	36,3
Ciclo III A	46	11	03	32	-	69,9
Ciclo III B	45	09	-	31	05	68,5
Ciclo IV A	56	32	05	16	03	28,5
Ciclo IV B	56	28	07	17	04	30,3
Total	314	99	44	152	19	48,66

Fonte: Secretaria da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões - 2019

Na Escola Municipal Luiz Vaz de Camões, pode-se dizer que foi considerável o número total de 314 alunos matriculados na EJA, assim como foi considerável o número de evadidos, qual seja, 152, representando uma evasão total de 48,6%. Pode-se observar, também, que o número de alunos no Ciclo inicial I foi de 51, número bastante representativo de uma situação reveladora da prioridade que se dá à necessidade de trabalhar, que é maior do que a necessidade de estudar. A desistência de se alcançar um objetivo através dos estudos, indica a fragilidade da escola que não consegue estimular o aluno a permanecer nela. O indicador da evasão de 62,7% é a prova disto.

A modalidade da EJA organiza-se através de ciclos, embora não pertença ao ensino regular, pois conforme consta na LDB nº9.394/96, em seu Art. 23 diz que:

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por

forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

A EJA é outra modalidade da educação básica, pois atende àqueles que por algum motivo não frequentaram a escola regular, tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio, no tempo apropriado. É um ensino basicamente modular, pois é organizado de maneira que a cada seis meses corresponda a um ano do ensino regular. A legislação específica determina que cada estado tenha autonomia para organizar este ensino e oferecer o melhor para um público com características próprias só encontradas em pessoas que decidem ir a escola pela primeira vez, ou voltar a ela pela necessidade de adquirir melhorias no seu ambiente de trabalho atual ou outro trabalho pretendido.

Como o sistema de ensino é de ciclos, convém olhar para o conceito da palavra ciclo, esta é uma palavra polissêmica, ou seja, possui vários significados e dependendo da forma com que é empregada, assumi diversas interpretações como descreve Freitas (2003, p. 13):

Ciclos de formação, progressão continuada, avaliação, promoção automática, reforço, programas de aceleração (...). Sob eles, há uma intrincada rede de relações, posturas políticas, práticas e concepções que transitam de forma encoberta.

Diante disto, fala-se de ciclos para compreensão do sistema seriado na modalidade da EJA que busca entender o processo histórico que vai ao longo de avanços, novas concepções, reforços e favorecimento do trabalho com diferentes sujeitos e modelos de aprendizagens.

O Quadro 02, a seguir, permite avaliar o nível de evasão escolar do ano de 2018 na mesma escola.

Quadro 2 – Turmas e Número de Alunos em 2018

Turmas	Nº de alunos	Aprovados	Reprovados	Desistentes	Transferidos	Evasão (%)
Ciclo I A	27	02	06	19	-	70,3
Ciclo I B	30	10	02	18	-	60
Ciclo II	44	09	12	23	-	52,2
Ciclo III A	48	12	06	31	-	64,5
Ciclo III B	48	08	01	39	-	81,2
Ciclo IV A	45	16	05	22	02	48,8
Ciclo IV B	49	13	03	30	03	61,2

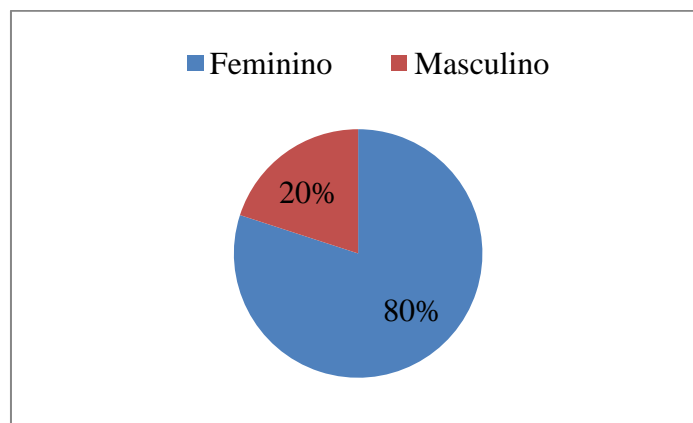
Total	291	70	35	182	5	62,5
-------	-----	----	----	-----	---	------

Fonte: Secretaria da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões - 2019

No ano de 2018, observa-se que a Escola Luiz Vaz de Camões, teve do Ciclo I ao Ciclo IV, o total de 291 alunos matriculados, resultando no percentual total de 62,5% dos alunos evadidos. Percebe-se, assim, que houve a diminuição de vagas ocupadas em comparação com o ano anterior, que apresentou 314 matrículas, e um percentual maior de evadidos que apresentou 48,4%. Aqui cabe um questionamento: por que o número de alunos matriculados diminuiu? A modalidade de EJA foi gerada a partir do entendimento de dar oportunidade aos menos favorecidos social e economicamente, de se constituir cidadão apto a desempenhar seu papel na sociedade. A escola precisa encontrar um meio de estimular a permanência do aluno, a começar pelo preparo do professor para atender a uma demanda tão específica, com características tão peculiares do ser humano adulto.

Com relação aos alunos sujeitos da pesquisa, 5 se dispuseram a responder ao questionário que foi aplicado com o intuito de compreender o fenômeno da evasão escolar a partir de sua própria visão. O primeiro dado foi referente ao sexo, como consta no Gráfico 1, abaixo.

Gráfico 1 – Sexo dos sujeitos da pesquisa



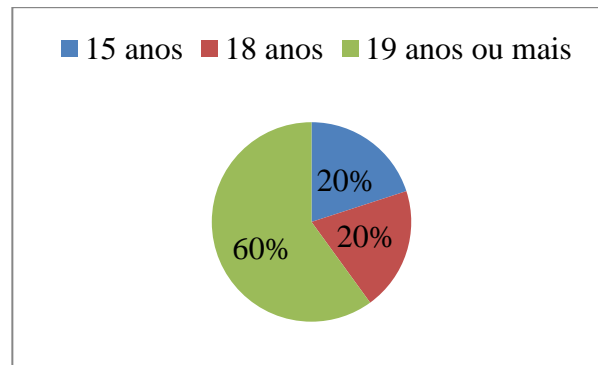
Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Pode-se perceber que 80% dos alunos são do sexo feminino e 20% do sexo masculino. Esta distribuição dos sujeitos quanto ao sexo, provoca uma reflexão sobre a inserção da mulher na escola, uma vez que, historicamente, ela foi excluída do sistema educacional por ser destinada a exercer apenas trabalhos domésticos. As primeiras escolas foram destinadas apenas aos meninos. As escolas para meninas surgiram muito tempo depois, só no século XIX. Hoje, quando uma mulher resolve frequentar a escola, seja para iniciar a aprendizagem da leitura e da escrita, seja para retornar aos estudos, vários são os motivos que as levam a

tomar esta atitude: adquirir conhecimentos, melhorar o salário (se já é empregada), não perder o emprego, e motivos pessoais, como: melhorar a autoestima, sentir-se apta para enfrentar desafios, ser ouvida pelas pessoas do seu convívio.

Com relação à faixa etária, prevaleceu a de mais idade, como mostra o Gráfico 2, abaixo.

Gráfico 2 – Dados referentes à Faixa Etária



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Os alunos de maior idade representam a maioria absoluta. Se for levado em consideração toda a turma e não somente a amostra dos sujeitos, depara-se com alunos na faixa etária muito além dos 19 anos propostos no questionário. É comum encontrar, na mesma sala de aula, alunos das mais variadas idades, compondo uma turma heterogênea em todos os sentidos. Colocar lado a lado indivíduos com a idade de 15 e 60 anos, exige muita atenção e um preparo adequado para que os possíveis conflitos possam ser contornados. Se o aluno mais jovem já frequentou o ensino regular, na EJA vai se deparar com uma situação bem diferenciada da sua experiência anterior. Ele terá como colega alguém com uma bagagem de conhecimento pela experiência muito além da sua, o que acarretará momentos de tensão.

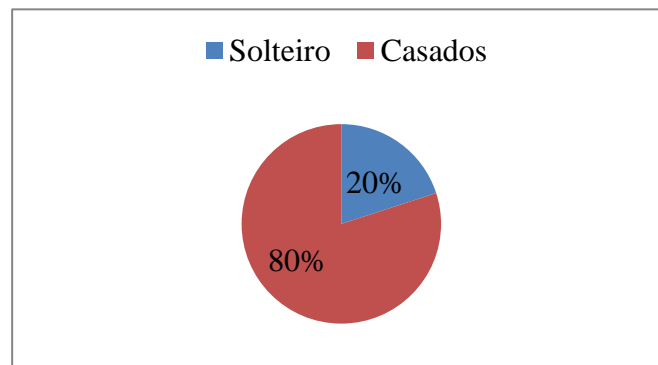
A etnia dos participantes foi outro aspecto a ser pesquisado, pois ao serem questionados sobre sua cor/raça com o qual se identificaram, a maioria se reconhece como negros com um número de dois que se consideram pardos, dois pretos e apenas um branco.

A instituição escolar durante toda a sua história é reconhecida como aquela que se organiza por critérios seletivos, cujo foco é a heterogeneidade do ensino com os alunos rotulados de maneira que reflete um modelo único de currículo e na atividade única para toda sala de aula. Eles não se enquadrando nesta abordagem, permanecem fora da escola, elevando a evasão. A estrutura social da escola reproduz e solidifica as práticas que concorrem para que os alunos se sintam incapazes e incompetentes para aprender o que lhes é ensinado. E só uma

prática pedagógica voltada para a formação humana poderá discutir, compreender e mudar atitudes no sentido de respeitar e valorizar os aspectos históricos e culturais dos alunos.

Quanto ao estado civil dos participantes da pesquisa procurou-se saber se eram solteiros ou casados. Os dados revelaram que prevaleceu, como maioria, os casados, em torno de 80% e os solteiros, 20% como mostra o Gráfico 3, abaixo.

Gráfico 3 – Dados referentes ao Estado Civil



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

As situações da evasão escolar são múltiplas: inúmeros índices de repetência na idade adequada, o abandono escolar quando se é jovem e solteiro, para a constituição de uma família, com responsabilidades trabalhistas, e que passam a ser casados, com filhos, entre outras situações, faz com que o público da EJA não seja apenas um aluno com idade baixa, a maioria são sujeitos experientes que retornam às aulas com o objetivo de incentivar e auxiliar seus próprios filhos nas atividades escolares.

Sobre algum tipo de deficiência, todos os participantes declararam-se não possuir qualquer tipo de deficiência.

Com relação aos dados socioeconômicos, foram realizadas perguntas relacionadas ao perfil social e econômico das suas famílias como: renda mensal, quantidade de moradores na residência, se a residência é própria ou alugada e se o estudante possui alguma atividade remunerada.

Em conversas informais com os alunos durante a pesquisa, foi possível perceber que, em sua maioria, são filhos de trabalhadores simples, onde alguns têm apenas o auxílio do governo federal como o programa bolsa família e outros trabalham no comércio local. Os rendimentos constam na Tabela 1, abaixo.

Tabela 1 – Renda Familiar Mensal

RENDA MENSAL DA FAMÍLIA	%
Menos de um salário mínimo	40%
Um salário mínimo	60%
Dois salários mínimos	0%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Pode-se observar nesta tabela que os alunos são em maior percentual de 60% de famílias que possuem a renda familiar de um salário mínimo, nenhuma afirmação foi realizada quanto à renda familiar de dois salários mínimos, e 40% deles afirmaram sobreviver com menos de um salário mínimo. Percebe-se nestes dados que a procura pela EJA está diretamente ligada às famílias que possuem o menor rendimento financeiro para garantia da permanência a escola, pois estes tendem a oferecer menos possibilidades de estudo aos seus filhos na idade apropriada.

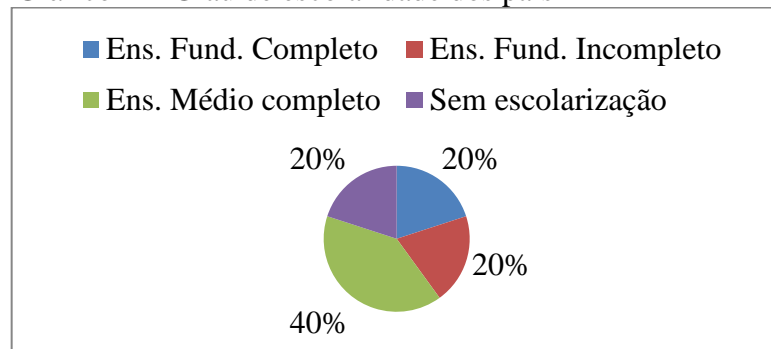
No aspecto atividade remunerada, 4 deles responderam que trabalham e apenas 1 afirmou que não trabalha. A essa respeito Silva (2012) afirma que com a necessidade de trabalhar para ajudar na renda mensal familiar, cada vez mais aumenta o número de jovens que deixam a salas de aula, aumentando assim o índice de evasão escolar.

Além da necessidade de auxiliar a família no sustento da casa, muitos alunos desistem por não terem paciência de finalizar o ano letivo, desejam ingressar no mercado de trabalho mais rápido, tendo em vista que muitas escolas não oferecem um ensino de qualidade, ou seja não correspondem a expectativas, não conseguindo assim passar o valor do conhecimento aos estudantes.

Após os dados referentes à identificação e os dados socioeconômicos dos sujeitos da pesquisa, passou-se a coletar dados referentes à formação escolar, iniciando com a dos seus pais, em seguida coletou-se os motivos que os levaram a cursar esta modalidade, os principais motivos que fizeram retornar a sala de aula, se já foram reprovados em algum ano letivo, bem como quais foram as principais causas do abandono dos estudos.

Pode-se observar no Gráfico 4, abaixo, que 40% dos pais dos estudantes possuem o nível médio completo, e os demais pais possuem um percentual igual de 20% nas opções do questionário: ensino fundamental completo, ensino fundamental incompleto, e também, sem escolarização alguma.

Gráfico 4 - Grau de escolaridade dos pais



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

É fácil perceber entre os que vieram de famílias com pouca escolaridade, a vontade de realizar projetos diferentes dos pais, pois acreditam que através da educação que alcançarão novos caminhos para que possam transformar a realidade em que vivem. Essa desigualdade social atravessa gerações, de modo que se apresenta em um quadro de exclusão do sistema escolar.

Na Tabela 2, a seguir, mostra os motivos que o levaram a cursar a EJA, visto que nesta modalidade o educando tem a oportunidade de cursar duas séries ao mesmo tempo. 60% responderam que seria para antecipar o diploma, pois quem foi forçado a adiar seus estudos na idade correta, encontra na EJA a possibilidade de encurtar prazo e ter a certificação de conclusão, e 40% para atingir as exigências do mercado de trabalho.

Tabela 2 – Motivos para estar cursando a EJA

O QUE LEVOU A CURSAR A EJA?	%
Para antecipar o diploma e fazer outros cursos	60
Por ser em curto prazo	-
Para atingir as exigências do mercado	40
Outros motivos	-

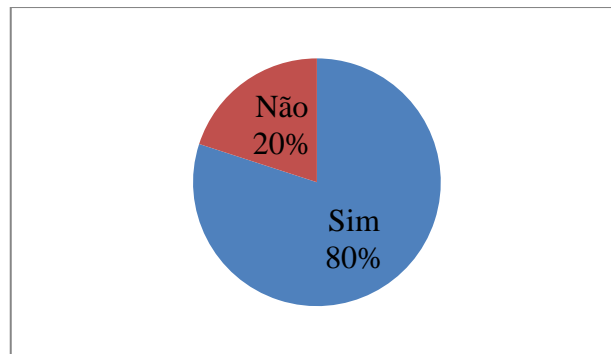
Fonte: Elaborado pela autora, 2019

As mudanças que vem ocorrendo no mercado de trabalho, apresentam novas exigências, mais conhecimentos, principalmente no cenário tecnológico, novas habilidades que se fazem necessários através de uma maior certificação dos candidatos interessados, obrigando-os a retornarem a escola básica enquanto jovem, ou já depois de adultos, para complementar o que já sabem, ou para buscar o diploma, tendo em vista que alguns passam

muitos fora do espaço de escolarização, e a EJA é o meio mais rápido para obtenção de certificados.

Com relação à reprovação durante a trajetória escolar, o percentual foi de 80% dos que afirmaram que tiveram alguma reprovação, o que se constitui em um índice alto e desestimulador para dar prosseguimento aos estudos, e de 20% dos que afirmaram que nunca foram reprovados, conforme demonstra o Gráfico 5, abaixo. Este fenômeno da reprovação faz com que muitos que saem do ensino fundamental cheguem ao ensino médio fora da faixa etária, ocasionando assim, o fracasso escolar.

Gráfico 5 – Dados referentes à Reprovação



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

O problema da repetência escolar em nosso país tem sido um dos maiores desafios a ser enfrentado pelo sistema público de ensino, pois as causas e consequências estão ligadas a fatores sociais, culturais, políticos, econômicos como também a escola onde os professores têm trabalhado com práticas didáticas ultrapassadas e que não condizem com realidade do aluno.

Após resultado do aspecto da reprovação acima, buscou-se conhecer as principais causas do abandono dos estudos, conforme os itens explicitados na Tabela 3, abaixo.

Tabela 3 – Principais causas de abandono dos estudos

CAUSAS PONTUADAS NA PESQUISA	%
Dificuldades de aprendizagem	40
Trabalho	100
Preguiça	-
Dificuldade na explicação do professor	80
Falta de motivação	60

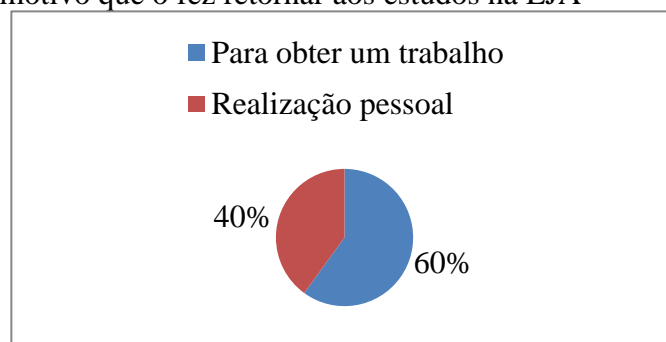
Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Por terem a opção de escolherem mais de uma causa para o abandono escolar, pode-se perceber que 100% deles se identificaram com causa principal, a necessidade de trabalho, aspecto este que faz parte das desigualdades sociais existentes, ou seja, fator externo ao meio escolar. Por outro lado, também percebe-se o percentual de causas como: dificuldade na explicação do professor com 80%, seguido da falta de motivação com 60% e dificuldades de aprendizagem com 40%.

Sobre isto Ferreira (2001, p. 02), diz que são várias e mais diversas as causas da evasão escolar ou infreqüência do aluno. No entanto, levando-se em consideração os fatores determinantes da ocorrência do fenômeno, pode-se classificá-los, agrupando-os, da seguinte maneira: a *escola* que não é atrativa, é autoritária, com professores despreparados, em número insuficiente, ausência de motivação etc; o *aluno* quase sempre desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez etc; os *pais/responsáveis* que não cumprem o poder familiar, desinteresse em relação ao destino dos filhos etc; e fatores *Sociais* provenientes do trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues etc.

Esses alunos retornam ao ensino por meio da modalidade da EJA por vários motivos. No Gráfico 6, abaixo, percebe-se que a maioria, 60% deles, é para obter um emprego ou para se aprimorar mais no trabalho que já tem, os outros, 40%, se encaixam no aspecto realização pessoal. Em conversas informais com eles, alguns relatam o desejo de se alfabetizar, pois muitos não conseguem ler ainda.

Gráfico 6- Principal motivo que o fez retornar aos estudos na EJA



Fonte: Elaborado nela autora. 2019

A educação é o fator mais importante para o desenvolvimento de uma sociedade, que encontra-se preocupada com o seu futuro, de modo que a maioria dos brasileiros depositam na EJA a oportunidade de conseguir um emprego, ou de buscar melhores qualificações. Porém ao longo da caminhada escolar, muitos obstáculos fazem com que o jovem e o adulto desistam da escolarização. O mercado de trabalho encontra-se cada vez mais competitivo, daí

a necessidade de retornar os estudos, não apenas com a conclusão da etapa da educação básica, mas com a sua continuidade através de cursos técnicos e superiores. Isto trará ao jovem e ao adulto o sentimento de confiança e uma maior autoestima e preparação para o concorrido mundo do trabalho.

Após análise dos dados coletados com os alunos, apresentamos a seguir, a análise das respostas dos professores às perguntas do questionário aplicado, sobre a evasão escolar na EJA. Inicialmente tem-se os dados referentes a sua formação acadêmica e o tempo de experiência em sala de aula com a modalidade de EJA, conforme demonstrado na Tabela 4, abaixo.

Tabela 4 – Formação e tempo de experiência dos professores da EJA

Entrevistado	Graduação	Tempo de experiência
P1	Licenciatura em Pedagogia	20 anos
P2	Licenciatura em Pedagogia	18 anos
P3	Licenciatura em Pedagogia	11 anos
P4	Licenciatura em Matemática	22 anos

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Os dados nos mostram que todos os docentes possuem a graduação, portanto, estão de acordo com o que a legislação brasileira exige.

Sabe-se que a formação inicial acontece por meio da graduação que é a base para o exercício da docência, porém é indispensável que os professores busquem sempre a realização de uma formação continuada para um melhor desempenho da sua atividade profissional.

Sobre a formação, além dos dispostos nos artigos 12 e 13 da LDB n° 9.394/96, outras formas de orientação inerentes, ou seja, como características à formação para a atividade docente. Assim diz Veiga (2008, p.15)

A formação de professores constitui o ato de formar o docente, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar.

O processo de formação de um profissional da educação envolve competências e habilidades as quais o professor precisa dominá-las para que se possa construir a sua identidade docente, pois o processo de formação é algo contínuo, ou seja, sempre em constante transformação e o indivíduo nunca estará totalmente formado.

Os dados também ressaltam que os professores são bastante experientes com tempos de trabalho compreendidos entre 11 a 22 anos de atividade docente, o que mostra possivelmente que, pelo tempo de sala de aula, haveria mais condições de percepção das dificuldades de aprendizagem dos alunos para, assim, obter uma melhor intervenção.

Um desafio de extrema importância na formação de educadores, não só na modalidade da EJA, mas também ao longo de todo percurso escolar, é a característica de ser um profissional reflexivo. A teoria (o pensar sobre a prática) e a prática (o fazer, intervenção profissional) estabelecem um terceiro elemento que é a intencionalidade, porém para esta intencionalidade ter sentido, esta precisa estar clara também, ou seja a explicitação da intencionalidade que orienta ambas.

Parte-se, agora, para as questões que permitem ao participante da pesquisa, emitir pontos de vista sobre os motivos que levam o jovem e o adulto a se evadirem da escola. Ao ser perguntado se a evasão acontece pela necessidade de trabalhar para o sustento da família, todos responderam, no questionário, que sim. O professor P1 disse que a dupla jornada na conciliação dos trabalhos domésticos e a escola, dificulta a permanência nos estudos. O professor P2 também fez um comentário ratificando o que a primeira falou, mas complementou dizendo que tem os casos em que a própria família não incentiva.

Percebe-se que a necessidade de conseguir um emprego para o seu sustento e de seus familiares de maneira rápida é sempre algo de maior importância, e que este é um fator que desestimula os alunos a dar continuidade aos estudos, tendo em vista que após longas jornadas de trabalho diário, eles já chegam na escola bastante cansados, cabisbaixos, sem ânimo, e por isso as chances de se evadirem são maiores, pois é um problema de difícil combate uma vez que os mesmos precisam manter o trabalho para sua sobrevivência.

Ao serem questionados se a evasão acontece pelo motivo de não ter escola acessível, três responderam que sim e apenas um docente respondeu que não.

O professor P1 que marcou não na resposta, disse que esse não seria um motivo, tendo em vista que oferta da modalidade está presente na maioria das escolas.

Foram muitos os avanços na modalidade da EJA, várias iniciativas governamentais, com o intuito de compensar ou não os processos históricos de exclusão de camadas populares, o seu acesso aos ambientes escolares na idade correta, porém é fundamental que possamos reconhecer que a luta pelo direito à educação implica além desse acesso à educação, a produção do conhecimento que se dá nos mais variados espaços da sociedade, como na cultura, no trabalho e outros espaços sociais.

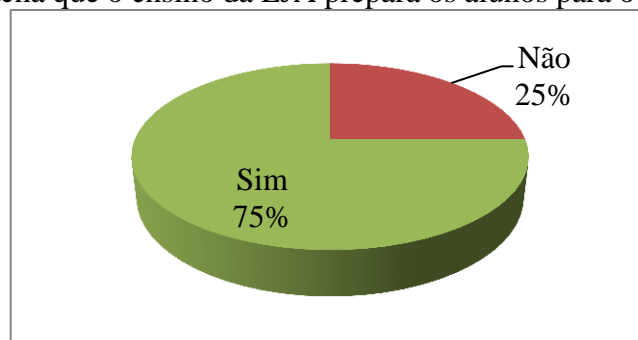
Outra questão foi quanto ao sentimento de insegurança diante do processo de ensino. Três dos quatro participantes da pesquisa, ou seja a maioria, marcou a resposta não, e apenas o docente P1 diz que os alunos se sentem incapazes para continuar estudando e por isso desistem.

A principal ferramenta de trabalho do educador é a pessoa, ou seja o aluno, a relação que ele estabelece com o sujeito de maneira individual ou coletivamente, remete à ação de reflexão após a fixação da sua prática, isso porque muitas vezes o professor não sabe como lidar com as perguntas frequentes dos alunos, pois do seu ponto de vista está tudo funcionando, e um aluno que não faz perguntas, não o faz refletir sobre sua prática diária.

Um fato muito recorrente nas escolas são professores mais novos que seus alunos, isso mostra uma das características que os jovens possuem, a evasão da sala de aula na idade certa para frequentar espaços para o sustento pessoal e familiar, além das diferenças culturais e socioeconômicas que distanciam estes jovens dos seus “mestres”. A transmissão do saber sistematizado fica a caráter do educador, mas quando se fala em aprendizagens de maneira informal, os mestres também aprendem muito com os educandos, com suas realidades e experiências.

O questionamento número 4 foi acerca da preparação dos alunos da EJA no mercado de trabalho. E mostra que 75% dos professores afirmaram que a EJA prepara sim seus alunos, conforme demonstra o Gráfico 7, abaixo, pois a metodologia é pautada no dia a dia do trabalhador, frase esta do docente P1. Nesse mesmo pensamento a P2 afirma que sim, porém acrescenta que a modalidade deveria proporcionar estes cursos profissionalizantes para um melhor desempenho na busca de trabalho, tendo em vista que cada vez mais faz-se necessário o uso da tecnologia nas empresas. Os demais 25% opinaram que não, sem complemento de resposta.

Gráfico 7 – Você acha que o ensino da EJA prepara os alunos para o mercado de trabalho



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

O que deve ser levado em consideração é que quanto mais elevado o nível de escolarização, maiores serão as chances de empregabilidade, melhores situações financeiras. É nesse pensamento que a EJA deve ter uma educação de qualidade, pois para este público que retorna a sua jornada escolar, não há muitas alternativas, principalmente por estarem fora do seu prazo normal de conclusão, pois neste espaço de tempo os órgãos governamentais se fizeram ausente em algum momento, seja pela necessidade de proporcionar as famílias o trabalho, ou seja pela falta de escola pública de qualidade ou demais fatores excludentes.

Sobre se a escola oferece formação continuada ou avaliações periódicas para os docentes, todos os professores afirmaram que sim, seguido de comentários como da P1 e P2 respectivamente, quando dizem: “participamos de várias formações direcionadas a EJA” e “há formações online e presenciais como também por disciplinas”.

Pensar sobre a formação dos professores, mais especificamente da EJA, na medida em que se tem profissionais habilitados para o processo de escolarização desta modalidade, mais potencialidades terá a escola e conseqüentemente estará beneficiando os surgimentos de processos de mudanças sociais.

Em vista disso, é de extrema importância a possibilidade de formações continuadas, que visem uma participação mais ativa e coerente a com profissão referida, para que aconteça o desenvolvimento da autonomia e da capacidade para trabalhar com as transformações que vêm ocorrendo cada dia mais no âmbito econômico, cultural e social.

Finalizando as indagações, a última questão foi sobre a formação acadêmica recebida para ensinar na EJA, todos afirmaram que sim, seguido do comentário da P1 onde diz que procura sempre se especializar para levar para a sala de aula sempre o melhor para os seus alunos.

Pode-se perceber, acerca deste questionamento, que os professores desta escola se sentem preparados para o desafio de atrair jovens e adultos novamente ao âmbito pedagógico, pois os mesmos afirmam possuir as condições acadêmicas necessárias, como também possuem o auxílio da instituição e da secretaria de educação para novas atualizações educacionais, ou seja, disponibilizam formação continuada.

Algumas práticas são essenciais ao trabalho com a modalidade de EJA. Primeiramente é importante que o profissional docente perceba as particularidades de cada educando, observando a sua origem social, pois nenhum educador pode ignorar os problemas existentes no meio que em vivem seus alunos, tão pouco as finalidades que a escola possui e o seu sentido, não que ele vá resolver os problemas, pois o que vale ao sistema educativo nada mais é do que a intenção de educar e instruir. As identidades dos alunos da EJA são provenientes das camadas populares, das periferias, e são participantes de programas, projetos e até mesmo

de campanhas que visam compensar o legado de exclusão da juventude nos espaços educacionais para recuperar o tempo perdido.

Em uma sociedade atual que cada vez mais se faz uso da informação principalmente no meio digital, o trabalho docente tem fundamental importância, pois os mesmos necessitam de competências, habilidades e saberes que estarão ligadas ao mundo do trabalho, à vida cultural e até mesmo social que farão a grande diferença no processo de aprendizagem dos alunos.

4. CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou analisar os motivos que levam os alunos da EJA à evasão escolar. Para consolidar a aprendizagem do tema, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em redes digitais, para melhor entender o fenômeno da evasão escolar através de uma compreensão geral, e, também, foi necessária uma pesquisa de campo que permitisse compreender os principais motivos que levam à evasão.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luz Vaz de Camões, foi possível constatar que mesmo diante de muitos avanços pelos quais a educação em nosso país tem passado, o quadro de evasão persiste e cresce cada vez mais na EJA que ocupa um número bastante expressivo. Além disso, pôde-se constatar, também, que são muitos os motivos pelos quais ocorrem a evasão, sendo os aspectos de repetência com mais destaque, pois a dificuldade de equilíbrio entre estudos e o mundo do trabalho, segundo eles, não é fácil essa dupla jornada. A falta de incentivo da família, as dificuldades nas explicações do professor, a forma como são ministradas as aulas, pois os docentes afirmaram ter a formação adequada para esta modalidade, como também acesso a formações continuadas, porém não conseguem transmitir de maneira adequada este conhecimento aos seus alunos. Todos os professores alegam que os alunos já chegam cansados à sala de aula, e por isso muitas vezes não conseguem acompanhar suas aulas, bem como o não reconhecimento dos jovens e adultos como sujeitos de direito, torna-se fator importante para a causa da evasão e, como consequências para a sociedade, o aumento no número de alunos evadidos.

Na pesquisa realizada, com os dados disponibilizados, em relação aos dois últimos anos de 2017 e 2018, pode-se perceber o número total de alunos que foram matriculados em 2018, sendo que mais da metade deles se evadiram, ou seja, pararam de estudar, por outro lado, dos que conseguem finalizar o ano letivo, o percentual de aprovados é sempre maior que o número de reprovados, aspecto a ser levado em consideração tendo em vista que o fenômeno da evasão escolar não é algo característico apenas da instituição a qual foi realizada a presente pesquisa, mas sim, é atinente muitos processos educacionais formais.

Ao longo do tempo se percebe a grande variedade e aumento de público nos espaços de educação noturna, ou seja, na EJA. São muitos os fatores sociais que levam a essa realidade, mas não cabe ao educador questionar os motivos ou discriminar estas pessoas, o que se precisa é verificar as causas que levam a esse acesso serem cada vez maiores nos dias atuais, pois sabe-se que a EJA é necessariamente considerada como parte integrante da história da educação em nosso país, como um dos mais importantes esforços para a

democratização do acesso ao conhecimento, portanto não é apenas de natureza pedagógica, mas também de ordem política, econômica e social.

A evasão dos alunos em idade considerada ideal para a conclusão dos estudos, se dá por aspectos relacionados a desigualdade social, onde muitos jovens saem da sala de aula bem cedo para trilharem caminhos de sobrevivência perante o mercado de trabalho, o abandono da escola se faz necessário para auxiliar parcialmente ou integralmente o sustento de seus familiares.

O Brasil ainda é um país que possui um número muito grande de jovens, sendo estes passando por diversas mudanças nas questões culturais e intelectuais, eles têm suas próprias questões ligadas a forma de ser e estar no mundo, de expressarem suas juventudes, suas culturas, seus desejos e sonhos futuros.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. A escola possível é possível. In. *Da escola carente à escola possível*. São Paulo: Loyola, 1991.

ÁVILA, Fernando Bastos. *Pequena enciclopédia de moral e civismo*. Brasília: MEC, 1992.
Disponível em:

www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_uepg_pedagogico_artigo_leonilda_catarina_ahrens.pdf Acesso em 2018

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BACHELARD, Gaston. *A filosofia do não: filosofia do novo espírito científico*. São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Pensadores)

BEISIEGEL, Celso de Rui. Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e analfabetos. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, Jan./Abr. 1997, n° 4, p.17

BISSOLI, S.C.A. *Evasão Escolar: o caso do Colégio Estadual Antonio Francisco Lisboa*. Disponível em:

www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/educacao/evasao_escolar.pdf
www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/evasao-escolar/55873
Acesso em: 20 de maio de 2010.

BORDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. Disponível em:
www.nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/06/BOURDIEU-Pierre.-Escritos-de-educa%C3%A7%C3%A3o.pdf Acesso em: Janeiro 2019

BORJA, Izabel Maria França de Souza; MARTINS Alcina Manuela de Oliveira. *Evasão escolar: desigualdade e exclusão social*. **Revista Liberato**, Novo Hamburgo, v. 15, n. 23, p. 01-104, jan./jun. 2014. Disponível em:

www.liberato.com.br/sites/default/files/arquivos/Revista_SIER/v.%2015%2C%20n.%2023%20%282014%29%2F09.%20Evas%20E3o%20Escolar.pdf Acesso em: jan. 2019.

BRANDÃO, Zaia et al. **O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil**. In *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 64, n° 147, maio/agosto 1983, p. 38-69

BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente - ECA*. Lei nº 8.069 de 1990 – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em:
www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf Acesso em: 23 jan. de 2019.

BRASIL. Lei nº10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação. Diário Oficial da União**, Brasília, 10 jan.2001. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm

BRASIL. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: nº 9.394/96 Brasília: 1996. Disponível em: www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/dh/volume%20i/cullei9394.htm

BRASIL (2014a). **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014**. Disponível em: www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html Acesso em: 27/05/2019

BEISIEGEL, Celso de Rui. Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e analfabetos. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, Jan./Abr. 1997, nº 4, p.17

BRUGIM, Lucilene Aparecida; SHROEDER, Tania Maria Rechia. **O papel da família diante da evasão escolar**. In: *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*, 2014. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_gestao_artigo_lucilene_aparecida_brugim.pdf Acesso em: 23 jan. de 2019.

CABRAL, Carine Grazielle da Luz. Evasão escolar: o que a escola tem a ver com isso?, 2016. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Carine.pdf> Acesso em: jan. 2019.

CARVALHO, Daniel; CARNEIRO, Rafael; MARTINS, Helen Fernanda Alves; SARTORATO, Eduardo. *Pesquisa Bibliográfica*. Goiânia, 16 jun. 2004.

CHARLOT, Bernard. *Da Relação com o Saber - Elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CRUZ, Juliana A. RIBEIRO, Suellen C.V. *O papel da escola na sociedade: Algumas concepções de Weber e Bourdieu*. IE/UFMT, 2009.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 *CAPÍTULO II -DOS DIREITOS SOCIAIS* Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em: 02/2019

DIGIÁCOMO, Murillo José (2005). **Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar**. Disponível em: www.mp.mg.gov.br. Acesso em: 15 jan. 2019.

FERNANDES, Dorgival Gonçalves. *Alfabetização de Jovens e Adultos: pontos críticos e desafios*. Porto Alegre: Mediação, 2002

FERREIRA, F. A. **Fracasso e evasão escolar**. 2013. Disponível em: www.educador.brasilecola.com/orientacao-escolar/fracasso-evasaoescolar. Acesso em: jan. 2019.

FIGUEIREDO, Sueli de Freitas. **Algumas causas da evasão escolar no ensino fundamental das Escolas Estaduais no município de Niterói**. Niterói, 2006. Disponível em: www.avm.edu.br/.../Sueli%20de%20Freitas%20Figueiredo.pdf.

FILHO, Raimundo Barbosa Silva; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima Araújo. *Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências*. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017. Disponível em: revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/download/24527/15729
Acesso em: jan. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREITAS, J.C. de. *Cultura e currículo: uma relação negada na política do sistema de progressão continuada no estado de São Paulo*. São Paulo, 2000. Tese (doutorado) Pontifícia Universidade Católica.

GIL, Antônio Carlos. *Metodologia do ensino superior*. 2. ed. São Paulo: 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Analfabetismo cai em 2017, mas segue acima da meta para 2015. Disponível em: www.agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015 Acesso em: Abril/2019

INEP. *Inep divulga dados inéditos sobre fluxo escolar na educação básica*, 2017. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulgadados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206 Acesso em: jan. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica*. Atlas Editora, Edição nº 6, Brasil, 2011.

MEKSENAS, Paulo. *Sociologia da Educação: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social*. 2 ed., São Paulo: Cortez, 1998 (p.12)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000 Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos.
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>

RUMBERGER, R; LIMA, S. A. *Por que os alunos desistem: uma revisão de 25 anos de pesquisa*. Projeto de pesquisa de abandono da Califórnia, política. Resumo 15, Universidade da Califórnia, 2008.

SOARES, Leôncio José Gomes. Educação de jovens e adultos: Momentos históricos e desafios atuais. *Revista Presença pedagógica*. V.2, n.11 set/out. 1996.

VEIGA, Ilma Passos; D'AVILA, Cristina. *Docência como Atividade Profissional* In: -____
Profissão Docente: Novos Sentidos, Novas Perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.

VIEIRA, M. C. *Fundamentos históricos, políticos e sociais da Educação de Jovens e Adultos*: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Brasília, DF: UnB, CEAD, 2004.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Senhor(a)

Esta pesquisa é sobre “Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: Causas e Consequências” e está sendo desenvolvida por Ana Paula dos Santos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof^a Esp. Isolda Ayres Viana Ramos. Os dados que serão coletados serão de alto valor por contribuir com o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O objetivo do estudo é analisar os motivos que levam os alunos da modalidade de ensino à evasão escolar ao longo do processo educativo. Solicito a sua colaboração para responder ao questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclareço que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Eu e minha Orientadora estaremos a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura da pesquisadora

Considerando que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

João Pessoa, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante ou responsável legal

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DA EJA

1. Dados de identificação:

Formação: _____

Tempo de experiência docente: _____

Sobre os motivos que levam o jovem e o adulto a se evadirem da escola, isso acontece por quê?

2 Eles têm que trabalhar para o sustento da família?

SIM () NÃO ()

3 Por que não tem escola acessível?

SIM () NÃO ()

4 Sentem insegurança quanto ao processo de ensino?

SIM () NÃO ()

5 Você acha que o ensino da EJA prepara os alunos para o mercado de trabalho?

SIM () NÃO ()

6 A escola, por meio da secretaria de educação, proporciona algum tipo formação continuada ou avaliações periódicas para os docentes?

SIM () NÃO ()

7 Sua formação acadêmica lhe proporcionou alguma habilidade para ensinar na Educação de Jovens e Adultos?

SIM () NÃO ()

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA EJA

Para os educandos da EJA, com base em três tópicos específicos: dados de identificação, dados socioeconômicos e formação escolar, com o objetivo de traçar o perfil de vida profissional, familiar e econômico dos participantes.

Dados de identificação:

Sexo: () feminino () masculino

Idade: () 15 anos () 16 anos () 17 anos () 18 anos () 19 anos ou mais

Cor/raça: () branco () preto () pardo () amarelo () indígena

Estado civil: () solteiro () casado () separado () divorciado () viúvo

Portador de deficiência: () sim () não

Para resposta sim, cite qual: _____

Dados socioeconômicos:

Renda familiar: () um salário mínimo () dois salários mínimos () menos de um salário mínimo () mais de dois salários mínimos

Quantidade de moradores por residência:

() 1 pessoa () 2 pessoas () 3 pessoas () 4 pessoas () 5 ou mais pessoas

Residência:

() Própria () Alugada

Exerce alguma atividade remunerada:

() Sim () Não

Formação escolar dos pais:

() Sem Escolarização () Ens. Fund. Completo () Ens. Fund. Incompleto () Ens. Méd Completo

Motivos para estarem cursando a EJA: (%)

Para antecipar o diploma e fazer outros cursos	
Por ser em curto prazo	
Para atingir as exigências do trabalho	
Outros motivos	
Não responderam	

Já foi reprovado?

() Sim () Não

Principais causas de abandono dos estudos:

Causas elencadas pela pesquisa	%
Trabalho	
Dificuldades de aprendizagem	
Preguiça	
Falta de motivação	
Dificuldade na explicação do professor	

Principal motivo que o fez retornar aos estudos na EJA:

() Realização pessoal () Incentivo da família () Para obter um trabalho melhor

() Não responderam () Outro motivo